

## Agora é a hora

Categories : [Reportagens](#)

Foto: Banco de imagens Instituto Baleia Jubarte



Ficar frente a frente com o maior animal que já habitou o planeta é uma sensação indescritível. E quem quiser e tiver tempo e dinheiro para sentir essa emoção agora é a hora. Setembro é melhor mês para se conferir de perto os contornos gigantescos das baleias franca (*Eubalaena australis*), em Santa Catarina e jubarte (*Megaptera novaeangliae*), na Bahia.

As maiores, as francas, podem ser observadas da beira da praia mesmo. Já para ver as jubartes é preciso estar a bordo de uma embarcação. A temporada de baleias vai até novembro. Nesta época do ano, elas deixam o extremo Sul do planeta, onde se alimentam e procuram as águas quentes e calmas da costa brasileira para acasalamento, nascimento e cuidados com os filhotes.

E nunca se viu tanta baleia-franca como neste ano. Somente no último sobrevôo do [Projeto Baleia Franca](#), realizado no mês passado, foram avistados 83 indivíduos desde Rondinha, no Rio Grande do Sul, até Garopaba, em Santa Catarina. “Esse número é quase igual ao do ano passado inteiro, que foi de 84. É considerado um recorde para o mês de agosto”, comemora Karina Rejane Groch, coordenadora do Projeto Baleia Franca. Para se ter uma idéia, em 1997, no pico da temporada, em setembro, foram avistadas 20 baleias-franca nessa mesma região.

Foto: Banco de imagens Instituto Baleia Jubarte



Em 2007, a temporada dessa espécie começou mais cedo. As baleias-franca deram o ar de sua

graça já no mês de abril na costa catarinense. “Nunca tivemos um registro tão antecipado”, aponta Karina. Para justificar a chegada antes do tempo desses grandes mamíferos, que medem até 18 metros de comprimento – mais ou menos três carros populares alinhados , Karina conta que há duas hipóteses. Uma é a tendência natural de crescimento da população, resultado do fim da caça e do trabalho de preservação. Outra, é a entrada da corrente das Malvinas, que traz as águas frias do Sul. “Essa é uma especulação nossa, pois até os pescadores registraram a vinda antecipada das tainhas”, comenta a bióloga.

As francas, que se distinguem dos outros grandes cetáceos por não apresentarem nadadeiras dorsais e pelas calosidades na cabeça, são mais raras que as jubartes. Estima-se que na costa brasileira transitem cerca de uma centena de francas para 6.200 jubartes. A franca, como seu próprio nome em inglês já diz, *Right Whale*, foi a espécie mais caçada da costa porque era uma presa certa, fácil. Sua espessa capa de gordura servia para a produção de óleo destinado à iluminação.

## A reserva das francas

Foto: José Truda Palazzo Jr.,  
Projeto Baleia Franca - IWC/Brasil



A baleia-franca é uma espécie em perigo, conforme a Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira do Ibama. Por isso, uma das maiores conquistas do Projeto Baleia Franca foi a criação de uma Unidade de Conservação exclusivamente para auxiliar a conservação da espécie: a [Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca](#). Além de abranger as enseadas de maior concentração de francas e seus filhotes, a APA compreende costões rochosos, dunas, banhados e lagoas. Sob a responsabilidade do Ibama, a APA foi proposta inicialmente pelo Projeto Baleia Franca em 1999, e efetivada por Decreto Federal em 2000. Com 156.100 hectares da costa centro-sul de Santa Catarina, a APA vai de Pântano do Sul, na Ilha de Santa Catarina, até o Balneário Rincão.

As jubartes ocorrem na costa brasileira desde o Rio Grande do Norte até o Rio de Janeiro, mas é na Bahia e no Espírito Santo que 84% desses animais são avistados. Ao contrário das francas, a vinda das jubartes está no tempo convencional. Pescadores e navegadores da Bahia e do Espírito Santo vêem enxergado-as desde meados de junho. No Litoral Norte da Bahia e em Abrolhos, a época é de julho a novembro. “As variações anuais de chegada e retorno dos animais estão provavelmente relacionadas a temperatura da água e a características ambientais, mas são

fatores pouco conhecidos”, explica a diretora geral do [Instituto Baleia-Jubarte](#), Márcia Engel. Ela conta que já se viu fêmeas com filhote, que são as últimas a iniciar migração de retorno para a Antártida, nos meses de janeiro e fevereiro em Abrolhos. A bióloga estima que a cada ano esteja aumentando de 7 a 10% a população de jubartes.

As jubartes têm nadadeiras que podem ser comparadas às asas de uma ave – chegam a medir um terço do seu comprimento. Essa é a origem inclusive do seu nome científico: *Megaptera*, que em grego quer dizer grandes asas. Durante o seu salto, quase todo seu corpo fica de fora. Um feito incrível, quando se trata de um animal que pesa entre 35 e 40 toneladas com até 16 metros de extensão.

## Incentivo ao turismo

Foto: José Truda Palazzo Jr.,  
Projeto Baleia Franca - IWC/Brasil



Márcia acredita que a observação de baleias (*whalewatching*) é uma ferramenta de sensibilização da opinião pública contra o retorno da caça comercial. Ela explica que o instituto também busca incentivar o crescimento ordenado desse turismo, de forma que ele não cause impactos negativos no comportamento da baleias. O Instituto Baleia Jubarte atua em parceria com operadoras de turismo fornecendo informações sobre a biologia e o comportamento desses animais. Orienta mestres e proprietários de embarcações de turismo sobre a importância do cumprimento das normas de observação em águas brasileiras, como a Portaria Ibama 117, de 26/12/1996, alterada pela Portaria 24, de 08/02/2002, que prevê que os barcos mantenham seus motores em neutro ao se aproximarem das baleias, entre outros cuidados.

O *whalewatching* ainda gera movimento em hotéis, restaurantes, lojas e pontos de venda de artesanato. Segundo o Coordenador de Educação Ambiental do IBJ, o biólogo Sérgio Cipolotti, no ano passado, 3.207 turistas participaram de 126 embarques pelas três empresas que ofereceram o passeio na Praia do Forte. “Apesar do número de turistas brasileiros vir aumentando a cada temporada, a maior parte é estrangeiros, cerca de 65%,” informa Cipolotti. O passeio custa em média 180 reais por pessoa.

Na Praia do Forte, Litoral Norte baiano, o instituto ainda dispõe do Centro de Pesquisa e Educação Ambiental (Centropea) que recebe turistas e comunidade para palestras, treinamento,

cursos e encontros sobre a conservação da espécie. Lá é possível conferir de perto um esqueleto de jubarte adulta e uma réplica de um filhote em tamanho natural. O ingresso é R\$ 4,00 (meia entrada para estudante e terceira idade). O horário de funcionamento é de terça a sábado das 10h às 21h e domingos das 13h às 17h.

\*jornalista, freelancer em Porto Alegre